

## DECLARAÇÃO CONJUNTA CNI-BDI-LADW SOBRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS E ECONÔMICAS BILATERAIS ENTRE BRASIL-ALEMANHA

Na ocasião da visita do chanceler federal da Alemanha, Olaf Scholz – acompanhado por uma delegação empresarial alemã –, ao presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 30 de janeiro, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Federação das Indústrias Alemãs (BDI, em alemão) e a Comissão da Indústria Alemã para a América Latina (LADW, em alemão) convidam ambos os governos a estabelecerem as prioridades para o comércio e o investimento bilaterais para este ano.

**À medida que 2023 transcorre e novos desafios surgem, particularmente resultantes da crise do custo de vida, das tensões geopolíticas e do aumento dos preços de energia, nossos países compartilham o mesmo apelo por sistemas econômicos e comerciais previsíveis, estáveis e com base em regras.** O momento atual também oferece uma oportunidade ao Brasil e à Alemanha para fortalecerem os laços comerciais e políticos bilaterais como as maiores economias dos respectivos continentes e para projetarem uma liderança regional compartilhada em direção a um desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo.

**As relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha datam de muito tempo e são positivamente moldadas pelo papel estratégico que suas indústrias desempenharam ao longo de uma relação centenária próspera.** Em 2022, o comércio bilateral de bens atingiu US\$ 19,1 bi – valor recorde desde 2014. O comércio bilateral em serviços totalizou US\$ 1,78 bi em 2021, enquanto os estoques de investimento estrangeiro representaram US\$ 14,5 bi no mesmo ano. Em contrapartida, à medida que as crises das cadeias de abastecimento continuam a abalar o comércio mundial, diversificar cada vez mais os destinos de exportação e as fontes de importações alemãs deve ser um dos principais objetivos da política comercial.

Embora os benefícios econômicos de uma relação de longa data entre ambas as economias tenham feito da Alemanha o quarto principal parceiro comercial, e do Brasil o principal parceiro alemão na América do Sul, a realidade aponta para desafios comuns que impedem as empresas de contribuírem para uma relação bem mais sólida.

Nesse contexto, CNI, BDI e LADW concordam relação às seguintes cinco prioridades que poderão levar as relações comerciais e econômicas bilaterais ao próximo nível, e convidam os tomadores de decisão e os formuladores de políticas de ambos os países a cooperarem com as respectivas indústrias para concretizá-las.

- 1. Concluir o Acordo UE-Mercosul.** Apesar de ter chegado a um acordo em princípio em 2019, as discussões para a ratificação do Acordo UE-Mercosul encontram-se paradas por causa de diversos motivos. Acreditamos firmemente que, uma vez em vigor, o Acordo será fundamental para aumentar ainda mais o comércio bilateral, facilitando as trocas de bens e serviços de maior valor agregado, bem como favorecendo investimentos de ponta entre os dois lados do Atlântico. O acordo UE-Mercosul constituirá uma zona de comércio livre moderna, com um mercado de mais de 717 milhões de pessoas, cobrindo cerca de 20% da

economia mundial e 31% das exportações mundiais de bens. Além disso, o Acordo trará também regras ambientais de alto padrão e compromissos em matéria de ação climática, reafirmando, entre outras responsabilidades, os compromissos de ambos os blocos em relação a acordos multilaterais, como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC, em inglês) e o Acordo de Paris.

CNI, BDI e LADW demandam uma rápida conclusão das negociações, desencorajando a reabertura das discussões sobre os capítulos comerciais. O acordo logra alcançar um arcabouço equilibrado, justo e moderno que pode ser prejudicado por uma reabertura desnecessária das negociações.

Também encorajamos os governos brasileiro e alemão a trabalharem para um processo seguro de ratificação.

- 2. Modernizar o plano de ação da parceria estratégica entre a Alemanha e o Brasil.** O plano de ação da parceria estratégica entre o Brasil e a Alemanha, em vigor desde 2008, precisa ser modernizado com a mais urgente brevidade e ampliado para abranger novas áreas de cooperação. Estas incluem tópicos como descarbonização, digitalização/Indústria 4.0, segurança cibernética, inteligência artificial e eletrificação inteligente. A Alemanha mantém essa parceria com poucos países do mundo, incluindo o Brasil como o único país latino-americano.

Ambos os países devem revitalizar as consultas governamentais de alto nível, que ocorreram apenas uma vez em 2015. Essa forma de intercâmbio político é crucial para a expansão das relações bilaterais. CNI, BDI e LADW estão à disposição de ambos os governos para auxiliá-los a preparar e conduzir os temas econômicos.

- 3. Lançar negociações para um novo e moderno Acordo Bilateral para Evitar a Dupla Tributação (ADT).** Os tratados tributários internacionais são fundamentais para impulsionar o comércio e os investimentos internacionais, permitindo a previsibilidade e estabelecendo as bases para uma prosperidade econômica comum a longo prazo. Embora o Brasil e a Alemanha tenham tido um ADT por mais de três décadas, este foi denunciado em 2006 devido a divergências nas políticas tributárias de ambos os países e interpretações sobre tributação de serviços técnicos, preços de transferência e tributação presumida. CNI, BDI e LADW parabenizam os esforços brasileiros para convergir, ainda mais, às diretrizes da OCDE e à Convenção Modelo sobre Tributação da Organização. Mudanças recentes nas regras brasileiras de preços de transferência e a conclusão de um ADT entre o Brasil e o Reino Unido, assinado ao final de novembro de 2022, são avanços positivos e indicam um contexto construtivo para celebrar um novo e moderno tratado tributário com a Alemanha. Ao modernizar seu modelo de negociação nesses pontos, entendemos que as autoridades tributárias do Brasil sinalizam sua abertura para negociar novos, e mais ambiciosos, ADTs com economias desenvolvidas.

Encorajamos os governos brasileiro e alemão a iniciarem as negociações com o objetivo de concluir um Acordo Bilateral para Evitar a Dupla Tributação renovado e alinhado às

melhores práticas internacionais, usando o recente acordo Brasil-Reino Unido como referência para as três provisões mencionadas anteriormente.

- 4. Avançar no roadmap do Brasil para a acessão à OCDE.** A acessão brasileira à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) continua sendo uma prioridade para CNI, BDI e LADW. Avançar no sentido da coerência regulamentar, econômica, tributária, ambiental, tecnológica e política entre as economias mundiais mais relevantes exige compromissos de longo prazo por parte dos governos e das partes interessadas do setor privado. Reconhecemos os esforços investidos ao longo dos últimos anos para se engajar ainda mais com os princípios da OCDE, tornando o Brasil o País não membro da OCDE com maior adesão aos seus instrumentos legais.

Tornar-se membro da OCDE promoverá a implementação de reformas estruturais e regulatórias, melhorando o ambiente de negócios no Brasil e sua competitividade econômica de forma geral, ao mesmo tempo em que promoverá maior segurança jurídica para atrair investimentos estrangeiros. Além disso, as negociações para acessão à OCDE também permitem ao Brasil a promoção de um modelo de desenvolvimento socioeconômico mais sustentável e justo.

Solicitamos ao governo brasileiro continuar priorizando sua acessão à OCDE, notando que as relações bilaterais entre o Brasil e a Alemanha serão impactadas positivamente por esses benefícios concretos.

- 5. Promover iniciativas bilaterais de digitalização e da Indústria 4.0.** À medida que a evolução tecnológica se expande, é importante superar uma importante lacuna entre as inovações disponíveis no mercado e a capacidade das empresas industriais, em especial das pequenas e médias empresas (PMEs), de se beneficiarem com o aumento da sua produtividade e competitividade. Reconhecemos a importância de iniciativas colaborativas entre o Brasil e a Alemanha para fomentar o uso de tecnologias avançadas por meio de experiências recentes bem-sucedidas em ambos os países e para promover, ainda mais, os investimentos bilaterais e os programas conjuntos de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

CNI, BDI e LADW convidam ambos os governos a elaborarem uma ambiciosa agenda de cooperação bilateral destinada a desenvolver soluções inovadoras e acessíveis que abordem os desafios enfrentados pelas indústrias brasileira e alemã de crescer de forma eficiente e competitiva. As iniciativas devem abordar tópicos importantes, como tecnologia 5G; segurança cibernética; e transição energética sustentável.

Finalmente, como representantes do setor industrial de ambas as economias, expressamos nosso firme compromisso de colaborar ativamente com os governos para alcançarmos uma recuperação econômica sustentada e aprofundarmos, mais ainda, os laços bilaterais comerciais, econômicos e políticos com base em valores democráticos, sustentáveis e inclusivos.